

# TEMPO JOVEM

SUPLEMENTO ESPECIAL

**JORNAL VERDE**

Número 74 - Outubro 1997  
Edição: 70.000 exemplares

Oferecido pela  
**Fundação Instituto de Hematologia  
MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL**

Rua Pedroso Alvarenga, 1255 - CEP 04531-012 - São Paulo-SP

## Curtir as aves é um passatempo legal

**Antônio Silveira R. dos Santos**  
Juiz de Direito/SP  
Criador do Programa Ambiental  
"A última Arca de Noé"

Se você é curioso e gosta da natureza, que tal praticar um passatempo ou esporte muito legal? Observar as aves. É sim, ver os pássaros e por que não estudá-los, ainda que de leve?

As aves estão em quase todos os lugares, nas cidades, nos campos e nas florestas. No Brasil, são mais de 1.650 espécies conhecidas. E olhe que a Amazônia ainda não foi totalmente explorada.

A observação das aves pode se tornar, além de um passatempo muito agradável, um desafio ao mais interessado observador, pois espécies é que não faltam para ser descobertas.

Ver aves até que não é tão difícil em um país como o Brasil, mas o difícil mesmo é identificá-las. Para isso é necessário estudar e empenhar-se com muita dedicação.

### Observação na floresta

Evidentemente que se pode apenas observar as aves sem maiores compromissos, mas é natural que a pessoa comece a ficar curiosa com as aves não identificadas e com isso parta para os estudos que permitam "matar a sua curiosidade", lembrando que se sabe pouco de muitas de nossas aves, o que torna emocionante a descoberta de algo sobre determinada espécie que não encontramos nos livros, motivando assim novas aventuras.

Para observar aves não é necessário muita coisa, basta uma roupa de cor neutra, de preferência verde no caso de observação na floresta ou cáqui no caso de pesquisa de campo, para não assustar os pássaros, um binóculo com aumento de 7,8 ou 9 vezes, um caderninho de bolso para as anotações e boas botas para se proteger de cobras, pois o observador está quase sempre olhando para cima ou para longe na procura dos pássaros.

Também é necessário levar um bom livro de identificação de pássaros, lembrando que deve ser escolhido o que tenha o maior número possível de ilustrações da avifauna do ecossistema visitado.

### Observação nos parques

Se você não tem oportunidade de viajar para uma floresta ou para o campo, distante da cidade, não se aflija, pois sempre há um parque perto de sua casa onde poderá passar horas observando. Se

não houver, poderá fazer as observações em qualquer terreno desocupado que tenha um pouco de mato ou mesmo naquele espaço abandonado no fim da rua. Com certeza sempre haverá pássaros esperando pelas suas observações. Nunca desanime. A observação em si também não é difícil, apesar de exigir atenção e dedicação do observador. Ao enxergar a ave, anote no caderno as suas características, como cor, tamanho aproximado, forma do bico, tipo de voo, etc., tudo com o auxílio do binóculo, companheiro inseparável do observador.



Bebedouro para aves no seu quintal

### A voz das aves

Outro detalhe importante é a vocalização das aves, pois, conhecendo-a, a tarefa de identificar a avifauna de uma região se torna muito mais fácil, porque você pode constatar a existência de determinada espécie sem vê-la, basta conhecer sua voz. Para isso é necessário começar a gravar as vozes das aves com um gravador qualquer. Depois de identificá-las, tente memorizá-las.

Lembre-se de que as aves são divididas em famílias, que possuem espécies, e cada uma, geralmente, o mesmo "tipo de

como, por exemplo: os pica-paus (*Picidae*) são gritadores, os papagaios (*Psittacidae*), barulhentos, etc.

Um outro recurso importante ao alcance do observador é dar uma olhada no Museu de História Natural ou de Ciências da cidade, no setor de ornitologia (estudos das aves), onde certamente encontrará resposta para a sua dificuldade de identificação. Ou procure o auxílio de alguma entidade de ornitologia ou de observadores experientes de aves, que poderão ajudá-lo.

### No seu quintal

Você pode também curtir as aves em seu próprio quintal; basta fazer um comedouro e bebedouro para que várias espécies apareçam. Colocando frutas, com certeza aparecerão o sanhaço (*Thraupis sayaca*), o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) o sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*) e os barulhentos periquitos-verdes (*Brotogeris tirica*). Oferecendo quirera de milho surgirão as rolinhas (*Columbina talpacoti*), com o alpiste o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e o coleirinha (*Sporophila caerulescens*), este se for próximo de algum terreno baldio com mata. Para sorver nos bebedouros podem aparecer várias espécies de beija-flores e a cambaxirra (*Coereba flaveola*), por exemplo.

Tudo isso pode ocorrer na cidade de São Paulo. Imagine se você mora em alguma cidade menor do interior ou do litoral, aí, sim, verá muito mais espécies no seu quintal. Faça como o engenheiro David Dinhani, que tem no bairro da Saúde, em São Paulo, um comedouro onde gosta de observar as aves que lá procuram alimento. Em suma, mexa-se, vá ao campo equipado e/ou faça um comedouro ou bebedouro em seu quintal, curta esse passatempo ou esporte gostoso que é observar as aves.



E-mail: [ceo@ib.usp.br](mailto:ceo@ib.usp.br)  
<http://www.ib.usp.br/ceo>

**CEO**  
CENTRO DE ESTUDOS  
ORNITOLÓGICOS

ESTUDO E  
PRESERVAÇÃO  
DAS AVES

Caixa Postal 64532  
05497-970  
São Paulo, SP